FAHRENHEIT 451: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COMO MEIO DE REFLEXÃO E CRÍTICA SOCIAL

Rafael Henrique Mehret (PROVIC/UEPG), Evanir Pavloski (Orientador), e-mail: rafael.henrique.mehret@gmail.com, e-mail do orientador: evanir.pv@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Letras, Literaturas Estrangeiras Modernas.

Palavras-chave: Utopia, Distopia, Sociedade.

Resumo

Fahrenheit 451, do escritor norte-americano Ray Bradbury, descreve a trajetória do bombeiro Guy Montag numa sociedade distópica pautada pelo hedonismo e pelo consumismo. Nessa sociedade, em prol da manutenção da paz social, a leitura de qualquer forma de literatura foi absolutamente proibida, sendo dever dos bombeiros queimar livros e bibliotecas pessoais. A obra, que se caracteriza como integrante do gênero distópico, não apenas descreve uma sociedade fictícia, mas se trata de uma crítica social à realidade da produção insípida da indústria cultural, que muitas vezes atua maliciosamente na manipulação e despolitização da população.

Introdução

Fahrenheit 451 é um romance distópico do escritor norte-americano Ray Bradbury, publicado pela primeira vez nos Estados Unidos no ano de 1953. A presente pesquisa teve como objetivos: analisar a obra *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, numa perspectiva sociológica, tendo em vista as relações entre utopia, distopia e totalitarismo na sociedade ficcional; bem como analisar as influências recíprocas existentes entre a obra analisada e a realidade, contribuindo para a valorização das relações que se estabelecem entre sociedade e literatura.

Material e Métodos

A pesquisa foi de caráter primariamente bibliográfico e envolveu a leitura de diversas obras teóricas e críticas que contribuíram diretamente para a realização dos objetivos propostos. Além disso, foram realizados encontros periódicos para a elaboração de um artigo científico e para a participação em eventos e no Encontro Anual de Iniciação Científica.

Resultados e Discussão

A narrativa de *Fahrenheit 451* se passa em um futuro próximo à época em que a obra foi escrita, e descreve a trajetória do bombeiro Guy Montag numa sociedade distópica que se baseia fundamentalmente no hedonismo, conformismo e consumismo, sendo profundamente marcada pela alienação e ignorância da grande população.

A característica que mais se destaca nessa sociedade é o fato de que os livros foram abolidos e criminalizados, sendo papel dos bombeiros incendiar bibliotecas e residências de quaisquer cidadãos que possuam qualquer tipo de obra literária ou filosófica, supostamente em prol da manutenção da paz social.

O romance, que se caracteriza como integrante do gênero literário distópico, não apenas descreve uma sociedade futura e fictícia, mas se trata de uma crítica social à realidade da produção insípida da indústria cultural, que muitas vezes atua constante e maliciosamente na manipulação e despolitização da população, mantendo os indivíduos em um estado de completa alienação.

Dessa forma, foi possível analisar as influências recíprocas existentes entre a sociedade fictícia presente na obra analisada e a proliferação da cultura de massa na sociedade ocidental contemporânea.

Conclusões

Uma análise crítica sociológica da distopia *Fahrenheit 451* revela que a obra dialoga de forma muito próxima com a realidade que Ray Bradbury via em sua época, havendo diversos aspectos da sociedade viciada de *Fahrenheit 451* que se fazem presentes também na sociedade ocidental contemporânea como um todo. A programação televisiva é assiduamente acompanhada por grande parte da população, que se vê cada vez mais influenciada pela indústria do entretenimento, remédios para dormir e antidepressivos são consumidos por inúmeras pessoas, que tornam-se insensíveis aos demais e o que deveria causar espanto e choque é ignorado e considerado comum. Contudo, não se trata de uma simples descrição da sociedade, mas uma crítica à desvalorização da literatura clássica e da filosofia causada pela degradação proliferada pela indústria cultural como meio de controle e homogeneização dos indivíduos.

A pesquisa atingiu os objetivos de apresentar as características fundamentais de *Fahrenheit 451* enquanto obra de caráter distópico, bem as influências recíprocas existentes entre a obra analisada e a realidade, ressaltando o papel humanizante desempenhado pela literatura, contribuindo para a valorização das relações que se estabelecem entre sociedade e literatura.

Agradecimentos

Agradeço as instituições de financiamento e fomento, colaboradores, entre outras, e, em especial, ao professor orientador.

Referências

AGGELIS, Steven Louis. **Conversations with Ray Bradbury**. 2003. 241 f. Tese (Doctor of Philosophy) - The Florida State University, Tallahassee, 2003.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura**. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

COELHO, Teixeira. **O que é utopia**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

FIRPO, Luigi. Para uma definição da "Utopia". **Morus**: Utopia e Renascimento, Campinas, v. 2, p. 227-237, 2005.

PAVLOSKI, Evanir. **1984**: a distopia do indivíduo sob controle. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

SILVA, Marisa Corrêa. Crítica sociológica. In: BONNICI, Thomas (org.); ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.